



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO DE CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS DISCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Josefa Adriana Cavalcante Ferro de Souza

Universidade Estadual de Alagoas, josefaadriana40@gmail.com

Maria Luiza Maciel Ferreira

Secretaria Municipal de Educação e Esporte, mluizamf@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência em Educação Ambiental, realizada com os discentes do 7º Período do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Diante das teorias discutidas em sala de aula sobre Educação Ambiental se fez necessário o trabalho de campo para melhor abordagem sobre a temática, a mesma tem sido tema de muitos debates, dada a necessidade de formar cidadãos conscientes do seu papel perante o trato com o Meio Ambiente. O trabalho de campo vem sendo desde Estrabão (início da Era Cristã) referência para a Geografia, o mesmo é uma importante ferramenta para a inter-relação entre teoria e prática. A experiência em tela perpassou as teorias e foi para a prática na Reserva Particular do Patrimônio Nacional, em que os discentes puderam presenciar as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas na reserva. Estas ações podem colaborar para que o discente possa adquirir nova forma de ser e agir no mundo, passando a ter maior compromisso com a preservação do meio ambiente o qual está inserido. Portanto, esta experiência com o trabalho de campo teve como objetivo proporcionar a vivência *in loco* da prática de Educação Ambiental desenvolvida na Reserva Madeira, área rural do município de Teotônio Vilela/AL.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Trabalho de Campo.

INTRODUÇÃO

No tocante a Educação Ambiental, podemos ressaltar a sua importância em relação ao homem no que diz respeito à conservação e aos cuidados que se deve ter com o meio ambiente. Para tanto, as interferências causadas pelo homem tem provocado danos consideráveis a natureza. Cuidar e cultivar do espaço em que se vive requer ações



permanentes de estudiosos e pesquisadores, visando buscar soluções para os entraves ambientais.

Na busca por maiores informações que contribuam para a reflexão do ser humano sobre os impactos ambientais que vem provocando ao meio ambiente. Foi seguindo este fio condutor que surgiu a proposta para trabalhar Educação Ambiental com os discentes do curso de Geografia, utilizando-se do trabalho de campo como metodologia primordial para melhor entendimento da teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Para tal teve-se como objetivo proporcionar a vivência *in loco* da prática de Educação Ambiental, na qual foi possível observar a dinâmica aplicada na Reserva Madeira, área rural do município de Teotônio Vilela/AL, com base nos pressupostos teóricos metodológicos discutidos em sala de aula.

Para dar suporte teóricos a este estudo fomos em busca dos estudos de Berna(2004), que discorre sobre o como fazer Educação Ambiental, Lima(2005) que relata sobre o trabalho de campo, Loureiro (2008) que discuti sobre a busca de caminhos para uma consciência ecológica e Mombeig (1936) que veio auxiliar na metodologia de ensino.

A prática pedagógica vem a cada momento necessitando de metodologias que venham a contribuir para um melhor aprendizado do educando, nesta perspectiva é importante conduzi-los para um local onde possam fazer uma relação entre a teoria vista em sala de aula e a realidade. *In loco*, é possível perceber o real e desmistificar a ficção a qual muitas vezes fica explícita nas aulas em sala.

O trabalho de campo tem uma característica própria, a de oferecer elementos que complementam e inter-relacionam com os conceitos adquiridos em aula teórica. Oportuniza o pesquisador a perceber a infinidade de informações que podem ser adquiridas num dado momento do trabalho.

Diante da relevância do trabalho de campo, vale salientar que para a Geografia esta metodologia está presente desde os escritos de Heródoto e Estrabão, para tal Manbeig (1936) discutia que as excursões constituem um valioso auxílio e devem ser



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aproveitadas e aplicadas com o objetivo definido, geográfico, afim de que não redundem em simples passeio ou viagem de turismo.

Assim, é imprescindível que na formação do professor de Geografia ele tenha esta experiência *in loco*, pois sem o trabalho de campo pode existir grandes deformidades entre o conhecimento alcançado e a verdadeira realidade. Lima e Assis (2005, p. 112) dizem que “o Trabalho de Campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”.

METODOLOGIA

Tendo o trabalho de campo como uma ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente para os estudantes de Geografia, se faz necessário o planejamento para que a ida a campo não se transforme em passeio turístico e sim um momento de aquisição de conhecimentos.

Este trabalho de campo foi desenvolvido em abril de 2015, com os alunos do 7º período do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, como ferramenta de aprendizagem para a disciplina de Educação Ambiental. Com objetivo de ver *in loco* os conceitos vislumbrados pelos teóricos ocorreu a efetivação do trabalho de campo no município alagoano de Teotônio Vilela, na Reserva Madeira, que é uma Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN). A metodologia aplicada seguiu dois caminhos: o primeiro teórico, em sala de aula, com discussões, relatos e questionamentos, o segundo momento foi o trabalho de campo que trilhou a metodologia abaixo descrita:

- Chegada ao centro de produção de mudas da Usina Seresta – área a qual está inserida a RPPN;
- Palestra sobre Educação Ambiental;
- Conversa com os agrônomos e o mateiro sobre o plantio, clonagem e coleta de sementes;

- Visitar a área de reflorestamento das margens do Rio Coruripe;
- Identificação de impactos ambientais;
- Visita a Reserva Madeira.

Esta metodologia do trabalho de campo veio contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos discentes do curso de Geografia, instigando-os a novas reflexões sobre o meio e as ações do homem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental deve acontecer com o intuito de proporcionar uma amplitude de conhecimentos entre diferentes conteúdos, contribuindo de forma abrangente para a criticidade do discente e fazendo-o entender que a Educação Ambiental é complementar a outros conhecimentos.

Conforme Berna (2004, p.30):

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

Foi nesta linha de pensamento que este momento foi proporcionado aos discentes do curso de Geografia da UNEAL e fluiu de forma compartilhada entre teoria e prática. O trabalho de campo seguiu a metodologia anteriormente descrita, em que a cada etapa vivenciada foi possível ouvir as falas dos discentes que expunham suas críticas sobre o meio visualizado.

Pode-se perceber que o trabalho de campo possibilitou uma ampla abordagem sobre Educação Ambiental, pois, motivou os discentes a discutirem a temática *in loco*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

junto ao Educador Ambiental, onde aconteceu a troca de experiências, as dúvidas, assim foram se envolvendo com o tema de forma prática.

A vivência contou com a chegada ao centro de produção de mudas da Usina Seresta, onde participaram de uma palestra sobre Educação Ambiental. A mesma versou sobre a experiência nas escolas do município de Teotônio Vilela-AL, a partir do Projeto de Restauração do Rio Coruripe¹ (RECOR). Em seguida o grupo conversou com os agrônomos sobre o plantio e clonagem, o mateiro explicou a forma e o período da coleta das sementes, a bióloga também fez referência a fauna e flora da região. (Figura 01).

Figura 01: Conversa com o agrônomo.



Fonte: Souza, 2015.

A visita à área de reforestação das margens do Rio Coruripe, que foi uma ação realizada há quatro anos com a participação de alunos (as) do Ensino Fundamental. No local foi discutido sobre a consciência ambiental e os impactos ambientais antrópicos. Neste cenário, já era visível o interesse e as discussões sobre o que observavam, a exemplo da retirada de argila para a indústria de cerâmica e os resíduos estavam sendo depositados numa planície fluvial (Figura 02).

¹ Projeto patrocinado pela Petrobrás Ambiental, tendo como foco a recuperação das mata ciliares, proteção das nascentes e o trabalho de Educação ambiental nas escolas.

Figura 02: Planície fluvial e resíduos.



Fonte: Souza, 2015.

O momento mais esperado foi à visita a Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) – Reserva Madeiras, onde foi observada a relevância da área de proteção, a quantidade de nascentes existentes no local com excelente potabilidade que abastece a piscina e alimenta o riacho (Figura 03).

Figura 03: Água das nascentes



Fonte: Souza, 2015.

A trilha (Figura 04) foi conduzida por um Educador Ambiental com a metodologia da técnica de percepção. Momento de muito aprendizado e troca de

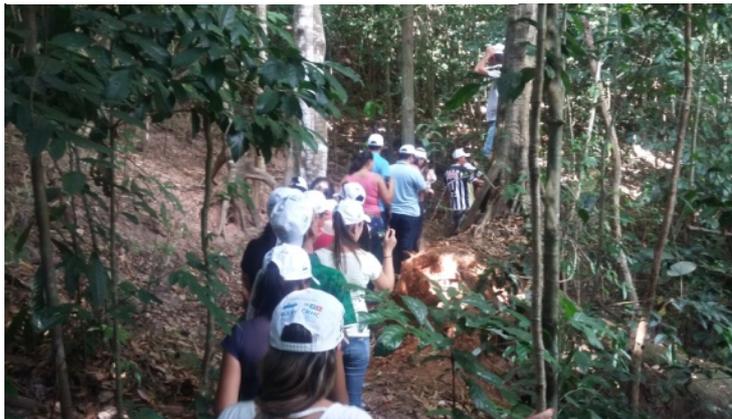


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

experiências entre todos. As trilhas se apresentam como uma possibilidade de tornar o conhecimento contextualizado e real, o contato com a natureza é o elemento motivador para dar encanto e interesse pela atividade desenvolvida.

Figura 04: Trilha.



Fonte: Souza, 2015.

Diante da prática vivenciada vale ressaltar que foi o primeiro contato do grupo com a mata, o mesmo formado por 25 discentes que nunca tinham passado pela experiência, neste momento os sentidos são aguçados para a percepção. O cheiro da mata, pegar a matéria orgânica e cheirar, ouvir o canto dos pássaros, o barulho da água proveniente das nascentes, as diferentes texturas das árvores, a forma de seguir nas trilhas para não gerar grandes impactos ambientais, obedecer ao ritmo que a natureza lhe propõe.

Neste sentido, é relevante fazer menção ao que diz Loureiro (2008, p.93) “é fundamental associarmos processos educativos formais às demais atividades sociais [...], buscando-se o conhecimento, a reflexão e a ação concreta sobre o ambiente em que se vive”. Dessa forma, aconteceu o trabalho de campo em que a teoria e prática tiveram sentido, pois estavam juntas no espaço, podendo fazer referência aos teóricos e as discussões ocorridas em sala de aula no local de vivência.

CONCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho discorrido neste artigo faz referência à experiência vivenciada com o trabalho de campo, o mesmo tem imensa relevância para o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido a proposta de atividade aplicada trouxe relevantes resultados, dentre eles a desmistificação utópica da Educação Ambiental, os discentes perceberam que é possível praticar ações dentro dos padrões de preservação ambiental, que as ações antrópicas não geram somente impactos ambientais negativos, podem trazer impactos positivos, como os que foram observados: recuperação da mata ciliar, preservação de matas e nascentes.

A atividade trouxe reflexões valiosas no sentido de apreender os conhecimentos e se tornar sujeito deste ambiente o qual tem influência marcante, o exercício de percepção ambiental surge como um meio de pensarmos e repensarmos as ações dentro do espaço em que habitamos. Esta se revela como a grande contribuição do trabalho de campo aqui exposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, Vanuzia Brito; ASSIS, Lenilton Francisco de. **Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia**. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral: v.6/7, nº 1, 2004/2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: __ Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 69-98.

MOMBEIG, P. (1936) **Metodologia do Ensino Geográfico**. Revista Geografia, vol. 1, no. 2, São Paulo: AGB.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO